

DEFORMAÇÃO E ASPECTOS PETROLÓGICOS DO BATÓLITO MORRINHOS, SUÍTE INTRUSIVA PENSAMIENTO, TERRENO PARAGUÁ – SW DO CRÁTON AMAZÔNICO

Ohana França^{1,4,5}; Amarildo Salina Ruiz^{1,3,4,5}; Maria Zélia Aguiar Souza^{1,2,4,5}; Maria Elisa Fróes Batata⁴; Newton Diego Couto Do Nascimento^{4,5,6,7}

¹Programa de Pós-Graduação em Geociências/UFMT; ² Departamento de Recursos Minerais/UFMT; ³Departamento de Geologia Geral/UFMT; ⁴Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica (Guaporé); ⁵Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Geociências da Amazônia (GEOCIAM); ⁶Bolsista PIBIC/FAPEMAT/UFMT, ⁷Bolsista PET/UFMT.

O Granito Morrinhos situa-se na região da fronteira Brasil–Bolívia no estado de Mato Grosso, município de Vila Bela da Santíssima Trindade. Trata-se de um batólito alojado em ortognaisses do Complexo Metamórfico Chiquitania do Terreno Paraguá, SW do Cráton Amazônico. O objetivo deste trabalho é a caracterização petrográfica, estrutural e geoquímica do Granito Morrinhos, e assim contribuir para a compreensão do evento magmático responsável pela sua formação da Suíte Intrusiva San Ignácio-Pensamiento. As rochas do batólito são leucocráticas a mesocráticas de cor cinza-claro a cinza-rosado, com textura que varia de inequigranular a localmente porfirítica. A análise petrográfica identificou dois litotipos: Biotita Granito e Hornblenda-Biotita Granito com titanita. O Biotita Granito possui textura inequigranular fina a média, formado pela sutil orientação de plagioclásio (1 a 3mm) tabular, saussuritizado gerando aspecto turvo, feldspato alcalino (1 a 5mm) do tipo microclínio, quartzo (0,5 a 5mm) recristalizado e estirado, biotita (1 a 2,5mm) placóide a fibrosa parcialmente cloritizada, tendo como minerais acessórios titanita, zircão, apatita, epidoto, rutilo e opacos. Exibindo evidências de alteração hidrotermal, tais como, saussuritização, argilização, sericitização e cloritização, com a formação de epidoto, sericita/muscovita, argilo minerais, clorita e opacos. O Hornblenda-Biotita Granito com titanita apresenta textura inequigranular fina a média, formado por uma leve orientação do plagioclásio (1 a 5mm) tabular, raramente zonado e levemente saussuritizado, feldspato alcalino (1 a 2mm) representado pelo microclínio de hábito tabular, pertítico e com intercrescimento gráfico, quartzo (1 a 2mm) anédrico, granular, recristalizado, biotita (1 a 2mm) placóide, levemente cloritizada e hornblenda (1 a 2mm) prismática, levemente cloritizada com formação de clorita e tremolita-actinolita, sendo possível identificar processos de cloritização e carbonatação, tendo como minerais acessórios titanita (2,5mm), epidoto, alanita, zircão, apatita e opacos. Exibindo evidências de alteração hidrotermal, tais como, saussuritização, argilização, sericitização e cloritização, com a formação epidoto, argilo minerais, sericita, clorita, tremolita-actinolita, carbonatos e opacos. As rochas do batólito Morrinhos exibem foliação penetrativa (S1) incipiente caracterizada como uma xistosidade, com direção N20-40W e mergulhos entre 70° e 90° para o quadrante SW. O estudo geoquímico apontou que as rochas do Granito Morrinhos classificam-se como traqui-andesitos e traquidacitos, sendo o magmatismo de afinidade subalcalina, de natureza cálcio-alcalina de alto-K, essencialmente metaluminosa gerado em ambiente de arco

magmático, pós-colisional. Os dados geológicos e geoquímicos disponíveis permitem correlacionar o Granito Morrinhos aos granitóides da Suíte Intrusiva San Ignacio-Pensamiento (Litherland *et al.* 1986 e Bettencourt *et al.* 2010), os quais foram gerados em ambiente tectônico típico de arco magmático continental.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao PROCAD (Proc. Nº 096/2007), à FAPEMAT (Proc. Nº 002.0141/2007), ao CNPq (Proc. Nº 479779/2011-2), à CPRM (Contrato Nº 070/PR/09), ao GEOCIAM pelo suporte financeiro e a CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON AMAZÔNICO, TERRENO PARAGUÁ E GRANITO MORRINHOS.